

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS & SUSTENTÁVEIS

PROGRAMA DE VERÃO 2022



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

PROGRAMA DE VERÃO 2022

SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Expediente

Autor corporativo | Contato

Departamento de Nutrição
Faculdade de Saúde Pública - USP
Av. Dr. Arnaldo, 715
São Paulo/SP - Brasil
CEP - 01246-904
www.fsp.usp.br



© FSP 2022 | All rights reserved
Ilustrações: www.canva.com



documento

Organização: Giovanna Garrido e Nadine Marques

Elaboração do texto: Nadine Marques, Giovanna Garrido e Pamela Di Christine Franco de Oliveira

Projeto gráfico: Giovanna Garrido e Pamela Di Christine Franco de Oliveira

curso

Facilitação: Patrícia Jaime, Tereza Campello, Aline Martins de Carvalho, Ana Paula Bortoletto Martins e Nadine Marques

Convidados: Ricardo Abramovay, Thais Mauad, Walter Belik, Camila Borges, Carlos Monteiro, Ana Paula Bortoletto e Nilton Stanguini

Coordenação: Patrícia Jaime

Vice-coordenação: Aline Martins de Carvalho

Apoio técnico: Jacqueline Hochberg

Agradecemos a todos os alunos do curso on-line que contribuíram com sua participação e compartilhamento de ideias e vivências; aos convidados(as) que engrandecerem o curso com suas *expertises*; e, por fim, a equipe responsável pelo planejamento e execução do curso de verão 2022.

Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis

Sejam todas e todos bem-vindes ao Curso de Verão de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis! Esperamos que estejam bem, saudáveis e seguros.

O curso surgiu através do entrelaçamento de interesses e esforços de formação e extensão de dois coletivos sediados na FSP: NACE Sustentarea e da Catedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis.

Neste curso foram discutidos os desafios e ações para a necessária transformação dos sistemas alimentares dos modelos atuais para modelos que respeitem os limites planetários, promovam a saúde humana por meio da alimentação saudável e que suportem a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Neste contexto, será abordado especialmente o papel estruturante das políticas públicas e do “*advocacy*”.

Desejamos que o este material seja proveitoso e que vocês sejam impulsionadores deste conteúdo!

**CATEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO**



**NUPENS
USP**



CRONOGRAMA

DATA	TEMA	MEDIADORA
07/02	Pensamento sistêmico e os diferentes olhares sobre sistemas alimentares	Prof^a. Patrícia Jaime
08/02	Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática	Prof^a. Tereza Campello
09/02	Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares	Prof^a. Aline Carvalho
10/02	Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição	Prof^a. Ana Paula Bortoletto
11/02	Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis	Doutoranda Nadine Marques



Pensamento sistêmico e os diferentes olhares sobre sistemas alimentares

Coordenação: Prof^a. Patrícia Constante Jaime

Palestrantes: Prof^a. Patrícia C. Jaime e Prof^a. Aline Martins de Carvalho

Introdução ao pensamento sistêmico e complexo e aos modelos conceituais sobre sistemas alimentares. Apresentação das diferentes propostas que organizam as etapas, determinantes e desfechos das formas de produzir, distribuir e consumir alimentos, sob diferentes pontos de vista.

Assista novamente [clikando aqui](#).

PROGRAMAÇÃO

8h	Boas-vindas do curso e apresentação do curso
8h10 - 9h	Dinâmica em grupo
9h - 9h45	Leitura de textos
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professoras do curso: Prof. Patrícia Jaime e Prof. Aline Carvalho

SASS

APRESENTAÇÃO

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Profª. Patrícia Jaime

O primeiro dia do curso de verão sobre sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis (SASS), proporcionou o contato inicial entre as professoras e cursistas, que foram divididos em grupos de trabalho mantidos ao longo de todo o curso. Com o auxílio de uma facilitadora em cada grupo, cada participante fez uma breve apresentação e sugeriu uma palavra que, em sua opinião, representasse sistemas alimentares para a formação de uma nuvem de palavras inicial. Também foi compartilhada a dinâmica das aulas ao longo da semana e destinado um tempo para leitura da bibliografia indicada, seguido de uma discussão em grupos.





SAS

ATIVIDADES PROPOSTAS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Nuvem de Palavras

Foi proposto aos cursistas que, individualmente, pensassem em uma palavra que definisse "sistemas alimentares". Abaixo, está representada a nuvem que foi formada, na qual palavras em maior destaque foram as elencadas por um número maior de pessoas.





SAS

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



O curso foi realizado de forma virtual, o que possibilitou que pessoas de todo o país pudessem participar, enriquecendo ainda mais a troca de conhecimentos e de experiências obtidas a partir da realidade de cada localidade.

Localidades citadas:



- São Paulo
- Salvador
- Aracaju
- Diadema
- Alta Floresta
- Carira
- Caxias do Sul
- Feira de Santana
- Santos
- Catalão
- Patos
- Rio de Janeiro
- Botucatu
- Mossoró
- Urussanga
- Piracicaba
- Curitiba
- Campinas
- Xique-Xique
- Araraquara
- Belo Horizonte
- Taubaté
- São Luís
- Araruama
- Teresina



Áreas de formação citadas:

- Nutrição
- Medicina veterinária
- Engenharia Ambiental
- Jornalismo
- Psicologia

ATIVIDADES PROPOSTAS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Bibliografia básica

FAO. Sustainable food systems: concept and framework. Concept and framework. 2018. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca2079en/CA2079EN.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

FAO/WHO. Sustainable healthy diets – Guiding principles. 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/ca6640en/>. Acesso em 09 fev. 2022.

HLPE. Food security and nutrition: building a global narrative towards 2030. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca9731en/ca9731en.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

IDEC. A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas – Relatório Comissão The Lancet (versão em português). Alimentando Políticas. 2019. <https://alimentandopoliticas.org.br/sindemiaglobal/>

Marchioni, D. M. ., Carvalho, A. M. de, & Villar, B. S. (2021). Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. Revista USP, 1(128), 61-76. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i128p61-76>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185411>. Acesso em: 16 fev. 2022.



SAS

APRESENTAÇÃO

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



A primeira convidada foi a professora Aline Martins de Carvalho, que propôs uma reflexão teórica sobre o pensamento sistêmico no campo da alimentação e, a partir disso, a compreensão dos sistemas alimentares como sistemas complexos. Foram compartilhadas experiências de modelagem e de técnicas de análise para identificação de comportamentos, que ocorrem através de simulações com agentes e/ou variáveis, para analisar as formas como eles interagem entre si e ainda mapear possíveis resultados.



A segunda apresentação contou com as reflexões da professora Patrícia Jaime sobre o pensamento sistêmico e os diferentes olhares sobre os sistemas alimentares. Discutiu-se os sistemas alimentares através da perspectiva dos direitos humanos e da segurança alimentar e nutricional (SAN), os modelos e componentes dos sistemas alimentares e a sindemia global de obesidade, desnutrição e mudanças climáticas.

Os cursistas tiveram a oportunidade de conhecer a evolução história do conceito de SAN e suas dimensões, os objetivos de desenvolvimento sustentável, as quatro dimensões de SAN e as formas de má-nutrição. Foi apresentada a perspectiva ecológica dos padrões alimentares populacionais e a sua relação com a definição de sistema alimentar e a estrutura conceitual de sistemas alimentares sustentáveis (HLPE, 2020). Assim, foi possível compreender que a sindemia global é uma sinergia entre três pandemias: obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, além de reconhecer suas causas, a necessidade de ações de trabalhos duplo ou triplo e o caminho para alterar a dinâmica dos fatores que influenciam essa sindemia.



SAS

CONVIDADOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



"Quando fazemos um modelo, estamos representando a realidade"



Profª. Aline Carvalho

Pensamento sistêmico, que tenta enxergar o todo, é complementar ao pensamento analítico, que tenta dividir o objeto de estudo em pequenas partes.

Podemos construir modelos sistêmicos, que tentam reproduzir ação de diversos atores da realidade e suas interações, para prever respostas a intervenções como políticas públicas.

Ainda há grandes desafios para colocar as ciências sistêmicas em prática, devido a falta de suporte das instituições e a dificuldade de entendimento entre pesquisadores de diferentes áreas.

"A maioria das coisas que a gente vive é um sistema, mas não necessariamente tudo é um sistema. Então como é que a gente identifica um sistema? A gente pode olhar para essas quatro perguntas: eu consigo identificar as pequenas partes? Elas afetam umas as outras? Elas juntas produzem um efeito diferentes do que cada parte individualmente? O resultado se mantém em diferentes circunstâncias?"

SAS

CONVIDADOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Prof.ª Aline Carvalho

http://

Site | <https://www.fsp.usp.br/sustentarea/>



O pensamento sistêmico é holístico, [...] E há um equilíbrio dinâmico, porque uma coisa acontece mas logo há um feedback, uma resposta. Na sociedade é assim, se acontece alguma coisa as outras pessoas reagem em relação a isso.



Quando a gente olha o nosso sistema alimentar [...] ele nem sempre foi assim. Ele foi se transformando ao longo do séculos, milênios para como que o nosso sistema está hoje. Fez parte de um processo evolutivo e dinâmico.



E qual a importância da gente olhar os problemas de forma holística e sistêmica? A gente começa a fazer questões: "E se?", "e se eu modificar isso, será que vai ter um impacto, qual vai ser o impacto?". Eu começo a verificar essas interconexões.



http://

Site |

<http://www.netlogoweb.org/launch#http://www.netlogoweb.org/assets/modelslib/Code%20Examples/Communication-T-T%20Example.nlogo>

SASS

CONVIDADOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

"A nossa mirada sobre sistemas alimentares vai ser sempre orientada a pensar soluções, intervenções ou uma perspectiva compreensiva da complexidade a partir da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional"



Prof^a. Patrícia Jaime

Sistemas alimentares são exemplos de sistemas complexos.

Adoção de abordagem compreensiva sobre SASS, a partir dos direitos humanos e da segurança alimentar e nutricional

Estrutura conceitual de sistemas alimentares sustentáveis - HLPE 2020: componentes do sistema alimentar, drives, mecanismos de políticas e governança e sustentação no DHAA

Sindemia Global: coexistência de 3 pandemias obesidade, desnutrição e mudanças climáticas. Características: interação, compartilhamento de determinantes e influência mútua em sua carga para a sociedade. Causas: interesses comerciais que orientam o modelo hegemônico do sistema agroalimentar global, pela falta de vontade das lideranças políticas e pela frágil e insuficiente ação da sociedade em geral

CONVIDADOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Profª. Patrícia Jaime



Aqui, nesses três grupos de pesquisa, na Faculdade de Saúde Pública a gente assume um compromisso de olhar sistemas alimentares a partir dessa perspectiva dos direitos humanos que, claro, nasce com a Declaração Universal dos Direitos Humano mas se concretiza - em especial, no cenário brasileiro - a partir de dois direitos constitucionais [...] de 1988. Um, inicialmente, que é o Direito à Saúde e outro, um pouco mais tardiamente a partir de uma ementa do direito constitucional que é o Direito Humano à Alimentação Adequada.



Segurança Alimentar e Nutricional é um conceito em evolução.



A FAO refaz o seu conceito de SAN em 1996, assumindo essa natureza multidimensional, e agrega quatro elementos chave para o conceito de segurança alimentar: acesso, disponibilidade, utilização e estabilidade.



SAS

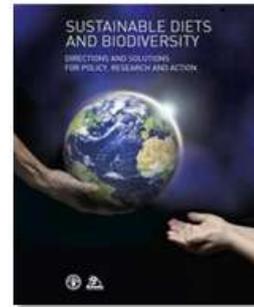
CONCEITOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Dieta saudável e sustentável:

"Dieta sustentável são definidas como aquelas com baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e à vida saudável para as gerações presentes e futuras. Dietas sustentáveis devem proteger e respeitar a biodiversidade e os ecossistemas, ser culturalmente aceitáveis e acessíveis, economicamente justas e acessíveis; nutricionalmente adequadas, seguras e saudáveis; além de otimizar os recursos naturais e humanos."



Fonte | Burlingame BA, Dernini S. Sustainable diets and biodiversity. In: Food and Agriculture Organization of the United Nations, editor. International Scientific Symposium Biodiversity and Sustainable Diets United against Hunger (2010: Rome, Italy). Rome: International Scientific Symposium Biodiversity and Sustainable Diets United against Hunger (2010: Rome, Italy); 2012.
<www.fao.org/3/i3022e/i3022e.pdf>



Segurança Alimentar e nutricional:

"A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis".



Fonte | Art 3º, Lei 11.346/2006 – Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional.

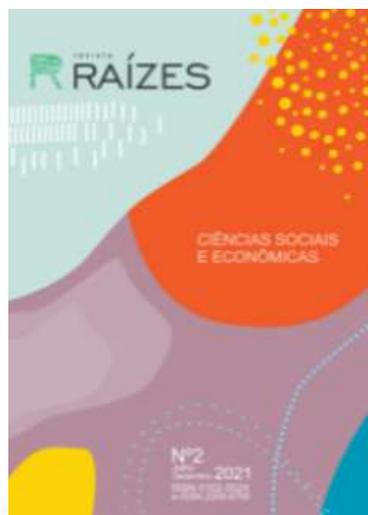
SAS

ATIVIDADES PROPOSTAS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Texto usado para discussão



BUNO FAVARÃO, C.; FAVARETO, A. Abordagem sistêmica, coalizões e territórios. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 41, n. 2, p. 164-185, 13 dez. 2021.

doi: <https://doi.org/10.37370/raizes.2021.v41.737>

ABORDAGEM SISTÊMICA, COALIZÕES E TERRITÓRIOS: CONTRIBUIÇÕES
TEÓRICAS PARA A ANÁLISE DAS TRANSIÇÕES SUSTENTÁVEIS EM
SISTEMAS AGROALIMENTARES

Cesar B. Favarão¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7478-7131>

Arlison Favareto²

 <https://orcid.org/0000-0003-1825-7165>

Pergunta orientadora

Considerando as leituras, quais políticas públicas podem dar conta de diferentes componentes dos sistemas alimentares, conectando mais as dimensões a partir do modelo conceitual da FAO?



Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática

Coordenação: Prof^a. Tereza Campello

Convidados: Prof. Ricardo Abramovay e Prof. Thais Mauad

Como a produção agropecuária e as dinâmicas de uso da terra contribuem para as mudanças climáticas e quais os caminhos para reverter o atual quadro de aquecimento global.

Assista novamente [clikando aqui](#).

PROGRAMAÇÃO

8h	Leitura do texto
8h30	Boas vindas e orientação sobre a atividade do dia
9h	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professoras do curso e convidados: Prof. Ricardo Abramovay e Prof ^a . Thais Mauad

SAS

APRESENTAÇÃO

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática



Coordenação:
Prof.ª. Tereza Campello

No segundo dia do curso, o tema central promoveu a reflexão de como as políticas públicas podem influenciar a conformação dos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Tivemos a honra de ouvir dois profissionais *experts* na área: o professor Ricardo Abramovay, filósofo e professor sênior do Programa de Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP, que transcorreu sobre os impactos da produção agropecuária sobre a agenda da sustentabilidade; e a professora Thaís Mauad, médica e, dentre suas atuações, Coordenadora do projeto da Horta da FMUSP e coordenadora do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana do Instituto de Estudos Avançados da USP, que trouxe uma exposição sobre as tecnologias sociais e outros modelos de produção de alimentos, levantando a questão de quais são as potencialidades e limites do ponto de vista do abastecimento populacional? A professora Thais ainda explicou as características da agroecologia, permacultura e agricultura urbana e periurbana.

Após as palestras, foi aberta uma discussão em blocos entre professores e cursistas, mediada pela professora Tereza Campello, que gerou reflexões importantíssimas entre os presentes.



CONVIDADOS

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática

"Além da simplificação das paisagens, nós temos a simplificação - também - das bases da produção animal."



Prof. Ricardo Abramovay

Mudanças climáticas: caminho de mão dupla → agropecuária é um dos principais vetores para as mudanças climáticas. E essas mudanças vêm afetando cada vez mais a produção agroalimentar mundial.

- Descasamento/desacoplamento entre produção x consumo de materiais
- Redução da biodiversidade
- Uso descontrolado de antibióticos na produção animal para consumo humano

Revolução Verde: aumento da produtividade, redução da fome, mas simplificação das paisagens → não é premissa para alimentar mais gente: solução temporária.

- Redução da diversidade alimentar
- Natureza tratada como externalidade

Dois caminhos possíveis para a transformação dos sistemas agroalimentares

- Agroecologia, especialmente como política pública
- Novos atores, tecnologias e narrativas

SAS

CONVIDADOS

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática



Prof^a. Ricardo Abramovay



Site | <https://ricardoabramovay.com/>

“

Para falar sobre sistemas alimentares há uma referência que deve ser dominada por todo mundo que é a referência da Revolução Verde. É a partir da Revolução Verde que emerge algo que a gente pode chamar de sistema agroalimentar. [...] O nascimento daquilo que a gente pode caracterizar globalmente como sistema agroalimentar se faz a partir das descobertas científicas de Norman Borlaug, que foi prêmio Nobel da Paz justamente por ter criado um conjunto de técnicas que permitiram o espetacular aumento da produção alimentar no mundo [...].

“

A simplificação das paisagens traz um risco imenso. [...] Há autores que comparam isso com uma carteira de investimentos: é como você investir tudo num ativo só. Há verdade é que nos estamos concentrando a produção em alguns poucos lugares do mundo em formas homogêneas de obter alimentos a partir de variedades cada vez mais artificializadas e homogêneas e, portanto, no surgimento de ataques e doenças, deixando claro que a vulnerabilidade do sistema agroalimentar mundial é gigantesca.



SAS

CONVIDADOS

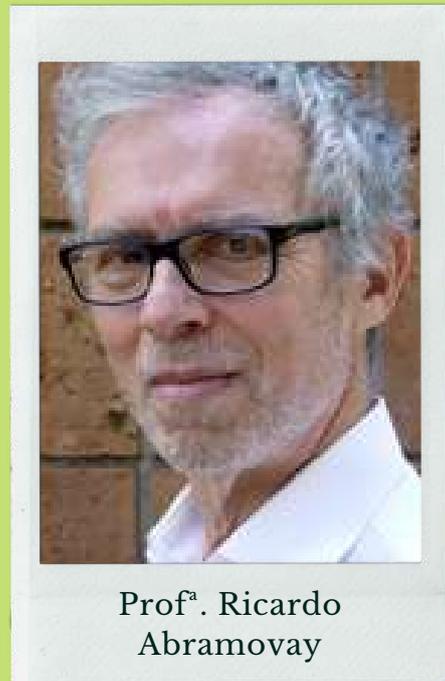
Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática



Indicações de leitura

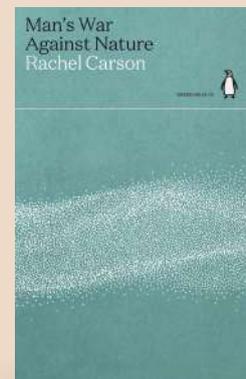


CASTRO, J.
Geografia da Fome.
Rio de Janeiro: O
Cruzeiro, 1946

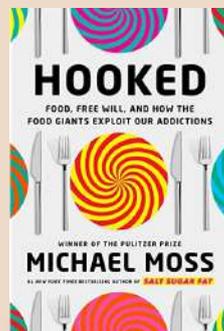


Prof.^a Ricardo
Abramovay

CARSON, F.
Man's War Against Nature.
London: Penguin Classics,
2021.



MOSS, M.
Hooked
Food, Free Will, and How the Food
Giants Exploit Our Addictions.
New York: Random House, 2021.



CONVIDADOS

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática

"O que é a tal da agroecologia?
É uma ciência que alia a ecologia para o estudo, projeto e gestão de agrossistemas."



Relatório IPCC: terra como source (fonte) e como sink (incorporadora) dos gases de efeito estufa.

Desafios imensos para futuros cenários:

- *Desertificação*
- *Fome*
- *Perda de biodiversidade*
- *Perda e poluição de águas profundas*
- *Degradação da terra*

Agricultura como forma de mitigação: agroecologia e agricultura urbana

- *Agricultura orgânica (pode seguir a lógica da monocultura)*
- *Permacultura (mais "filosófica", menos estudada na academia)*
- *Agroflorestas (boa adaptação ao nosso clima, já utilizada por povos ancestrais, pode ser A solução para mudanças climáticas)*
- *Agricultura natural*
- *Métodos biodinâmicos*



Profª. Thais Mauad

Podem alimentar o mundo?

- *Produtividade inicialmente menor do que a agricultura industrial, mas que pode aumentar no longo prazo*
- *Traz vantagens que a economia historicamente não contempla: regeneração do solo, recuperação da água, densidade nutricional dos alimentos*

CONVIDADOS

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática



Profª. Thais Mauad

Site | [Horta FMUSP](#)

Os desafios que a humanidade vai enfrentar nos próximos cenários são gigantes em relação ao uso da terra. [...] A gente vai ter que implementar ações de mitigação para mudanças climáticas, quase no mundo inteiro [...] por conta de desertificação, da degradação da terra e tudo é high [coisas que são importantes], a fome, a insegurança alimentar, são desafios que vamos ter que lidar. Aqui, o Brasil não aparece (2017), mas pelo andar da carruagem ele vai aparecer; a perda de biodiversidade [...], a água profunda que a gente, por conta do agronegócio, vem perdendo; e [redução da] qualidade da água por conta, por exemplo, do excesso de nitrogênio e fósforo, provenientes de muito adubo [...].



Como poderia ser feito o manejo sustentável dessa terra? O IPCC [Intergovernmental Panel on Climate Change] dá diversas dicas: vamos fazer agroecologia; vamos fazer agroflorestas; vamos fazer uma pecuária sustentável; vamos reduzir o desflorestamento; vamos mudar o sistema alimentar diminuindo perdas e desperdícios e aumentar a dieta a base de plantas que, além disso [o benefício ambiental], tem um super benefício para a saúde humana.



SAS

ATIVIDADES PROPOSTAS

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática

Textos para discussão



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento
RAF, v. 15, nº 01 / jan-jun 2021, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

Trajatória nacional da aquisição de alimentos produzidos por agricultores familiares para o Programa Nacional de Alimentação Escolar

The trajectory of food acquisition produced by family farmers for the Brazilian National School Food Program

Larissa Galastri Baraldi, Doutora, NEPA-UNICAMP, lbaraldi@unicamp.br;
Daniela Bicalho, Doutoranda, PPG-NSP-USP, bicalhodaniela@gmail.com;
Betzabeth Slater, Doutora, FSP-USP, bslater@usp.br.

BARALDI, Larissa Galastri *et al.* Trajetória nacional da aquisição de alimentos produzidos por agricultores familiares para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, informação e desenvolvimento**, Belém, v. 15, n. 1, p. 15-24, Jan-Jun 2021.

≡ NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS

OPINIÃO

Enfrentar a obesidade com a alimentação escolar

Mirena Boklis Berer 16 Set 2021 (atualizado 16 Set 2021 às 15h21)

BERER, Mirena Boklis. Enfrentar a obesidade com a alimentação escolar. 16 Set 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2021/Enfrentar-a-obesidade-com-a-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar>. Acesso em: 09 fev. 22.



SAS

ATIVIDADES PROPOSTAS

Produção de alimentos e a crise socioambiental e climática



Vídeo para discussão



Trata-se de um vídeo institucional da Prefeitura de Paragominas (CE) que retrata como a cidade encaminhou o fornecimento de alimentos a estudantes da rede pública e suas famílias, previsto pelo PNAE, a partir do fechamento das escolas por conta da pandemia de COVID-19.

Pergunta orientadora

Ao ler os textos e assistir ao vídeo, o que você apontaria a respeito da necessidade de flexibilidade ou capacidade de adaptação das políticas públicas, bem como seu compromisso com os parâmetros de qualidade e sustentabilidade?



Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares

Coordenação: Prof^a. Aline Carvalho

Convidados: Prof. Walter Belik e Dr^a. Camila Borges

As dinâmicas e estruturas que determinam o abastecimento e distribuição de alimentos no Brasil e os desafios atuais. A contribuição da produção agrícola para os mercados internos e externos e como essa dinâmica impacta o abastecimento nacional. A concentração da distribuição de alimentos e suas consequências na oferta de alimentos saudáveis e sustentáveis no Brasil. O papel dos diferentes locais de comercialização de alimentos nas dinâmicas de abastecimento. Os modelos e componentes que caracterizam os ambientes alimentares e seus determinantes mais relevantes. Como as estruturas de distribuição e ambientes contribuem para a segurança alimentar (ou insegurança) e nas escolhas alimentares?

Assista novamente [clikando aqui](#).

PROGRAMAÇÃO

8h	Leitura do texto
8h30	Boas vindas e orientação sobre a atividade do dia
8h45	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professoras do curso e convidados: Prof. Walter Belik e Dr ^a a. Camila Borges

SAS

APRESENTAÇÃO

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares



Coordenação:
Profª. Aline Carvalho

O terceiro dia contou com a participação do professor Walter Belik, Professor Titular Aposentado de Economia Agrícola do Instituto de Economia da Unicamp e diretor do Instituto Fome Zero. Ao longo de sua apresentação, compartilhou diversas reflexões relevantes, tais como questões sobre as cadeias de produção, comercialização e abastecimento dos alimentos, as relações com desigualdades e iniquidades de acesso e como fazer a transição para sistemas mais justos.

A segunda palestra foi ministrada pela doutora Camila Borges, pesquisadora do NUPENS/USP e do Grupo de Estudos de Obesidade e Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que trouxe o olhar fundamental sobre o ambiente alimentar, tratando de suas definições atuais, características e potencial norteador de políticas públicas.

Ao final das palestras, foi aberto um bloco para perguntas e um rico debate foi estabelecido entre cursistas, convidados e as coordenadoras do curso.



CONVIDADOS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares



"O Brasil sempre produziu uma quantidade suficiente para alimentar sua população e, mais do que isso, para exportar."



Prof. Walter Belik

- *Décadas de 1940 e 1950 (Josué de Castro e Ignácio Rangel): reforma agrária como grande elemento de justiça social → quebrar velhos esquemas de comercialização.*
- *Após o golpe de 1964 e novamente na década de 2020: narrativa de que a produção precisa aumentar para dar conta do aumento da população → capturada pelo agronegócio.*

Mudanças nos hábitos de consumo

- *Aumento do consumo fora do domicílio;*
- *Gasto médio com alimentação muito superior entre as famílias mais pobres, que acabam incorporando os hábitos das famílias mais ricas;*
- *Predomínio da oferta de alimentos a partir dos supermercados, com enfraquecimento da lógica das feiras.*

Como mudar esse cenário:

- *Conectar campo e cidade*
- *Benefícios/subsídios ao produtor rural*
- *Redução dos preços de alimentos ao consumidor*
- *Modernizar a comercialização para fazer frente às grandes corporações: Mercados de 1ª geração → Mercados de 3ª e 4ª geração*
- *Comercialização de alimentos regulada pelo Estado, e não pelo livre mercado: alimento não é (apenas) mercadoria*

CONVIDADOS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares



Prof. Walter Belik

Site | <https://ifz.org.br>

“

Logo depois do golpe de 1964 o [jornal paulista] Estadão faz uma série de reportagens falando sobre escassez de alimentos no Brasil, a partir da ideia de que o Brasil não produzia suficientemente, por isso as pessoas passavam fome, que o principal problema do Brasil era produzir alimentos. O debate volta agora nos anos 2020, 2019, com estimativas que mostram crescimento da população e a impossibilidade de alimentar o mundo com essa quantidade de alimentos. É uma ideia meio neomalthusiana de que se aumentar rapidamente a produção, muita gente vai parar de passar fome. Isso cai como uma luva para o discurso do agronegócio de que tem que produzir mais, tem que ocupar mais terras, porque tem que alimentar a produção.

“

Os supermercados estão, cada vez mais, pegando uma parcela dessa comercialização. [...] Hoje, aproximadamente 80-85% do consumo de alimentos é comercializado via supermercados e os outros 15% através de ponto de vendas tradicionais, como açougues, padarias, quitandas, armazéns e etc. E, no supermercado, o peso da alimentação é cada vez maior [...] 78% do faturamento dos supermercados está na área de alimentação, sejam alimentos frescos (8% verduras e frutas), sejam outros alimentos (açougue, mercearia, peixaria, etc).

“

Nós temos que tentar reconectar os circuitos curtos [...], temos que melhorar plataformas digitais [...] e precisamos envolver a ANVISA, e outros prestadores de agricultura de modo geral, em certificação e rotulagem para agricultura familiar.

CONVIDADOS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares



"[É fundamental] pensar no ambiente escolar como espaço para promover práticas alimentares sustentáveis."



Dr.ª. Camila Borges

Ambiente alimentar

- *Está inserido nos Sistemas Alimentares: complexidade*
- *Pesquisas e intervenções em comportamento alimentar: abordagem individual → abordagem ecológica*

Intervenções individuais não são suficientes para alterar comportamento dependendo do ambiente alimentar

Avanços nas definições de ambientes alimentares

- *Swinburn (década de 1990): primeiros delineamentos*
- *Glanz (2005): 4 dimensões, foco no varejo*
- *Swinburn (2013): lapidação do modelo*
- *The Lancet (2015): vulnerabilidades*
- *HLPE, FAO (2017): conecta o ambiente e as escolhas/decisões*
- *European Commission (2020): interface de aquisição em consumo dentro do SA*
- *Downs (2020); atualizações conectando sustentabilidade e Sindemia Global*

Experiências

- *Nova Zelândia: módulos INFORMAS para monitorar avanços nas políticas públicas voltadas ao ambiente alimentar*
- *Brasil (Jundiaí): ação multidimensional (avaliação, diagnóstico, escores, guias, advocacy) para modificar o ambiente alimentar, com apoio da gestão municipal*

SAS

CONVIDADOS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares



Dr^a. Camila Borges



Site | <https://www.fsp.usp.br/nupens/>



Os modelos com abordagem ecológica tem sido muito úteis para orientar tanto os esforços de pesquisa - para a gente entender do que se trata esse ambiente, o que ele diz pra gente, onde a gente localiza esse ambiente - e, também, trabalhar com intervenções, mudança de comportamento alimentar por meio do ambiente alimentar.



A gente precisa conhecer e compreender os ambientes alimentares para orientar as Políticas Públicas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável e, para conhecer e compreender, a gente precisa se debruçar na produção de métricas e indicadores para chegar na produção de evidências suficientes para dizer 'olha, esse ambiente, de fato, impacta na saúde das pessoas e precisamos de políticas públicas para modificá-lo'.





SAS



ATIVIDADES PROPOSTAS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares

Textos para discussão

DESERTOS ALIMENTARES

Encontrar alimentos saudáveis pode ser tão difícil quanto descobrir um oásis no Saara

Realização



Em parceria com



IDEC. Desertos Alimentares. Encontrar alimentos saudáveis pode ser tão difícil quanto descobrir um oásis no Saara. 2020. Disponível em: <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Desertos-Alimentares.pdf>

o joio e o trigo

Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder

CULTURA ALIMENTAR

Em São Paulo, mais dinheiro não é sinônimo de mais comida saudável

24.07.20 | Guilherme Zocchlo

O JOIO E O TRIGO. Em São Paulo, mais dinheiro não é sinônimo de mais comida. 20 Abr 2020. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2020/07/em-sao-paulo-mais-dinheiro-nao-e-sinonimo-de-mais-comida-saudavel/#:~:text=A%20mesma%20edi%C3%A7%C3%A3o%20da%20POF,de%20calorias%20adquiridas%20em%20casa.>

ATIVIDADES PROPOSTAS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares



Gráfico para discussão



FAO e WHO. Sustainable healthy diets - guiding principles. Rome, 2019.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Abastecimento e distribuição de alimentos e ambientes alimentares

Dinâmica orientadora da discussão

Analisar a imagem da refeição e discutir o quanto pode ser considerada saudável e sustentável, considerando as discussões acumuladas até agora, os 16 atributos de alimentação saudável e sustentável e as dimensões de saúde, impacto ambiental e aspecto sociocultural (FAO e WHO, 2019).

Qual a conexão com ambientes alimentares?



Qual a conexão com aspectos de sustentabilidade?



Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição

Coordenação: Prof^a. Ana Paula Bortoletto

Convidados: Prof. Carlos Monteiro e Prof^a. Tereza Campello

Mudanças dos padrões alimentares na população brasileira, o aumento do consumo de ultraprocessados e suas consequências para saúde e meio ambiente. As características dos ultraprocessados e os mecanismos que explicam seus efeitos negativos e a necessidade de reversão da atual tendência. Os fatores que explicam a volta da insegurança alimentar e nutricional no Brasil e os principais indicadores que explicam a permanência dessa situação inaceitável. As respostas públicas para o enfrentamento da dupla carga de má nutrição e promovem a alimentação adequada e saudável.

Assista novamente [clikando aqui](#).

PROGRAMAÇÃO

8h	Leitura do texto
8h30	Boas vindas e orientação sobre a atividade do dia
8h45	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Prof. Carlos Monteiro e Prof ^a . Tereza Campello



SAS

APRESENTAÇÃO

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



Coordenação:
Profª Ana Paula Bortoletto

No quarto dia de curso, discutiu-se sobre as mudanças em padrões alimentares e doenças crônicas e sobre a insegurança alimentar e políticas públicas no Brasil nos últimos 20 anos.

O professor Carlos Monteiro, coordenador científico do Nupens e coordenador acadêmico da Cátedra Josué de Castro, iniciou sua apresentação com alguns números da epidemia de obesidade no Brasil, passando pelas mudanças no processamento de alimentos e suas consequências sobre os padrões de alimentação e o risco de doenças, finalizando com as implicações políticas cabíveis.

Por sua vez, a professora Tereza Campello, professora titular da Cátedra Josué de Castro e pesquisadora do Nupens, apontou o número de brasileiro em situação de insegurança alimentar entre os anos de 2004 e 2020, seguindo para uma análise da saída e retorno do Brasil ao Mapa da Fome e os destaques das estratégias multidimensionais de combate à fome adotadas pelo Brasil, segundo a FAO.



CONVIDADOS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



"A indústria não produz alimentos, ela transforma os alimentos que são produzidos pela agricultura."



Prof. Carlos Monteiro

Epidemia de obesidade no Brasil

- *Adultos: 5,4% (1975) → 26,8% (2019)*

Crescimento exponencial a partir de 2003, seguindo a tendência dos EUA (ali, a partir da década de 1980)

- *Crianças (<5 anos): 6,6% (2006) → 10% (2019)*

Último grupo populacional a manifestar obesidade

Processamento de alimentos

- *Precisa ocorrer para grande parte dos alimentos, é etapa dos sistemas alimentares: há milênios as sociedades humanas processam alimentos*
- *Mais recentemente: ultraprocessamento por transnacionais (indústria sofisticada)*
 - *Exclui a etapa de preparação culinária*
 - *Substitui padrões tradicionais de alimentação*
 - *Determina demanda (marketing, poder político e econômico)*

Impacto nos padrões alimentares e epidemiologia

- *Estudos de diferentes tipos (transversais, coorte, meta-análises, ensaio clínico) têm confirmado a relação entre aumento da ingestão de ultraprocessados e incremento da obesidade, doenças crônicas não transmissíveis e mortalidade*
- *Mecanismos:*
 - *Piora do perfil nutricional; Aspectos não relacionados ao perfil nutricional (compostos bioativos, embalagens, aditivos, resposta glicêmica, palatabilidade, ausência da matriz alimentar, redução da saciedade, entre outros)*

CONVIDADOS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



Soluções possíveis

- *Reformulação dos ultraprocessados (UP): não resolve, pois o alimento não deixa de ser UP (mecanismos relacionados o perfil nutricional e especialmente os não relacionados)*

Políticas que não têm funcionado

- *Guias alimentares que ignoram o processamento de alimentos*
- *Rotulagem nutricional equivocada (claims como propaganda dos alimentos)*
- *Reformulação cosmética de produtos*
- *Auto-regulação do marketing*

O que precisamos

- *Guias alimentares que promovam comida de verdade*
- *Compras públicas de alimentos que estimulem a produção de comida de verdade*
 - *Ex.: PNAE + agricultura familiar*
- *Políticas fiscais que tornem a comida de verdade mais acessível do que os UP*
- *Rotulagem nutricional e advertência e proibição da propaganda de UP*



Prof. Carlos Monteiro

Sociedade engajada + Governo favorável/sensível

CONVIDADOS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



Prof. Carlos Monteiro



Site | [NUPENS](#)



O Brasil tem inquéritos probabilísticos sobre condições de saúde e nutrição muito acima da média do que a gente vê nos países de renda equivalente. O Brasil tem o IBGE que tem uma tradição muito grande de fazer esse inquéritos então, graças a isso, a gente consegue acompanhar a epidemia de obesidade de uma maneira muito precisa.



Esse é o último grupo a manifestar obesidade [crianças menores de 5 anos], pela experiência que se tem, por exemplo nos Estados Unidos, [...] a criança resiste muito à obesidade. A criança não deveria ser obesa porque a criança tem uma necessidade muito grande de calorias para crescer e para ela poder acumular tecido adiposo na forma de obesidade ela precisa, realmente, comer muito errado, ela precisa consumir muitas calorias. Então isso é muito preocupante [...] até porque essa obesidade se propaga para a adolescência, pra idade adulta.



CONVIDADOS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



"Quando falamos de fome, temos que ter consciência de que o problema NÃO É a produção de comida, mas é de muitas outras naturezas."



Prof.ª. Tereza Campello

Escala brasileira de segurança e insegurança alimentar e nutricional

- *Brasil como referência no mundo*
- *Avanços entre 2004 e 2013 (quando saímos do mapa da fome)*
- *Retrocessos já em 2017/18: não é "culpa da pandemia"*
- *Situação se agravou muito, como verificado nos dados da pesquisa da Rede Penssan*

Estratégia multidimensional de combate à fome

1. *Liderança de prioridade política*
2. *Aumento de renda dos pobres (empregos, aumento real do salário mínimo, Bolsa Família)*
3. *PNAE*
4. *Fortalecimento da agricultura familiar e camponesa*
5. *Governança, transparência e participação social*

"Por mais que observemos retrocessos importantes em muitos momentos, conseguimos acumular avanços graças à implementação de políticas públicas"

CONVIDADOS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



Prof.ª. Tereza Campello



Site | [Cátedra Josué de Castro](#)



Política pública também é poder fazer avaliação, poder entender o fenômeno da fome e insegurança alimentar.



O Brasil desenvolveu, junto com algumas universidades [...], em 2004, o que a gente chama de Escala Brasileira de Segurança e Insegurança Alimentar que acabou virando uma referência no mundo.



Em 2004, quando a fome era um tema super importante de debate público, 64% dos brasileiros, na verdade, estavam em situação de segurança alimentar; 13,8% em situação de insegurança alimentar leve, ou seja, as pessoas comiam em quantidade suficiente mas não comiam de forma adequada [...]; a insegurança alimentar moderada é representada, na verdade, aquelas famílias que não comem o suficiente [...] por dia mas fazem as refeições e aqui, os 9,5%, que a gente chama de insegurança alimentar grave [...] as pessoas já estão pulando refeições e, no caso grave mesmo, nem as crianças estão comendo de forma suficiente. [...] Em 2017/2018, junto com a POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) a gente já tinha essa situação revertida.



A FAO levanta 5 blocos de medidas que o Brasil tomou e, que na avaliação deles, foram estratégicos para combater a fome, mostrando que são políticas multidimensionais. A primeira delas é prioridades política [...]; o segundo bloco [...] o que contribuiu para aumentar a renda direta da população: geração de empregos formais, aumento do salário mínimo acima da inflação [...] terceiro, as grandes políticas públicas de complementação de renda; alimentação fora de casa, em especial o próprio PNAE [...]; o fortalecimento da Agricultura Familiar e camponesa [...]; e o quinto, ter governança, ter transparência, ter a sociedade civil pressionando nos CONSEA [...].

CONVIDADOS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



Profª. Tereza Campello



Indicações de leitura

- *FAO. (2011). The state of the world's land and water resources for food and agriculture – Managing systems at risk. Retrieved from <http://www.fao.org/3/i1688e/i1688e.pdf>*
- *FAO. (2019). Food Outlook - Biannual Report on Global Food Markets. Retrieved from <http://www.fao.org/documents/card/en/c/ca4526en>*
- *FAO, IFAD, UNICEF, WFP, & WHO. (2020). The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets. Retrieved from <http://www.fao.org/3/ca9692en/ca9692en.pdf>*
- *IBGE. (2015). Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios 2004–2013. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>*
- *IBGE. (2019). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017–2018. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>*
- *Idec. (2019). A sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas - relatório da Comissão The Lancet. Retrieved from <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Completo-The-Lancet.pdf>*
- *Rede PENSSAN. (2021). Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil – VIGISAN – Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.*
- *Segall, A; Marin-Leon, L (2009). A Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e Usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009.*

SAS

ATIVIDADES PROPOSTAS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição



Textos para discussão



NÚCLEO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS EM NUTRIÇÃO E SAÚDE (NUPENS), CÁTEDRA JOSUÉ DE CASTRO (Brasil). *Dialógo Sobre Ultraprocessados: Soluções Para Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis*. São Paulo: Nupens, 2021. 45 p. Disponível em: <http://catedrajc.fsp.usp.br/publicacoes/dialogo-sobre-ultraprocessados-solucoes-para-sistemas-alimentares-saudaveis-e-sustentaveis/>. Acesso em: 16 fev. 2022.



Monteiro C, Jaime P. (2020). Brazilian Food Guide attacked. Now, overwhelming support for the Guide in Brazil and worldwide. *World Nutrition*. 11. 94-99.



SAS



ATIVIDADES PROPOSTAS

Nexos entre sistemas alimentares e as diferentes expressões de má nutrição

Vídeo para discussão



Trata-se de uma propaganda televisiva que pedia que a população apoiasse e assinasse a petição que visava o fim dos incentivos fiscais em cima dos refrigerantes. O movimento foi organizado pela aliança pela alimentação adequada e saudável que contou com o apoio da ACT - Aliança de Controle do Tabagismo

Pergunta orientadora

Apesar das evidências científicas disponíveis, como essas situações de favorecimento, como as apontadas no vídeo, se perpetuam?



Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis

Coordenação: Doutoranda Nadine Marques

Convidados: Dr^a. Ana Paula Bortoletto e mestrando Nilton Stanguini

O papel da participação social e *advocacy* nos modelos de sistemas alimentares para a garantia do direito humano à alimentação adequada e para enfrentar a inércia política. As experiências de coalizões e articulações em andamento no Brasil e na América Latina entre sociedade civil organizada sem conflitos de interesses e academia para avançar com políticas públicas nacionais e na região. Os obstáculos para o avanço das políticas provocados pelas atividades políticas corporativas. Os desafios e necessidades das atividades de participação social e ação local nos territórios.

Assista novamente [clikando aqui](#).

PROGRAMAÇÃO	8h	Leitura do texto
	8h30	Boas vindas e orientação sobre a atividade do dia
	8h45	Atividade em grupo
	9h45	Intervalo
	10h - 12h	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Dr ^a . Ana Paula Bortoletto e mestrando Nilton Stanguini
	10h30 - 12h	Avaliação do curso e encerramento

APRESENTAÇÃO

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



Doutoranda Nadine Marques

O último dia do curso teve como tema o diálogo entre a sociedade e o poder público através das ações de “advocacy”, para promoção de mudanças nos sistemas alimentares e a garantia do acesso à alimentação saudável e sustentável.

Seguindo a dinâmica da semana, Ana Paula Bortoletto, nutricionista e atualmente é pesquisadora da Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis da USP, iniciou o dia apresentando o tema "Participação social e advocacy em sistemas alimentares - experiências brasileiras e internacionais". Foram discutidos quais os caminhos para quebrar a inércia política e promover mudanças nos sistemas alimentares e na sindemia global. Foram apresentados, também, os conceitos e estratégias de advocacy e da participação social - a nível Brasil e América Latina -, dentre elas a articulação da academia com a sociedade civil, destacando a Cátedra Josué de Castro e a plataforma Alimentando Políticas. Discutiu-se sobre a experiência da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.

Já o nutricionista e mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade da FSP/USP Nilton Stanguini, trouxe em sua apresentação o tema da resistência ao cenário de fome na favela em tempos de Pandemia, com destaque para o Movimento Fazendinhando. A apresentação foi iniciada com uma breve introdução sobre os direitos sociais e alguns números sobre segurança e insegurança alimentar no nosso país. Em seguida, foi desembrada a proposta e forma de atuação do Movimento Fazendinhando que ajuda no fornecimento de itens alimentícios como cestas básicas e marmita e cursos profissionalizantes para mulheres, visando potentes medidas para mudanças estruturais na região.





SAS

CONVIDADOS

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



"Existe uma sociedade civil bem diversa trabalhando com sistemas alimentares (...) que é fundamental para quebrar a inércia política."



Dr^a. Ana Paula Bortoletto

Rede de atores da sociedade civil nos sistemas alimentares

- Rica e diversa
- Muitas possibilidades de atuação
- Fundamental para quebrar a inércia política e impulsionar o avanço de políticas públicas
- Nosso grande desafio: reduzir a influências das transnacionais (UP, refrigerantes e álcool), especialmente na decisão e priorização de políticas públicas

Caminhos para mudança: construindo coalizões

- Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis
- Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
- Coalición America Saludable (CLAS)
- Comunidade de Prática América Latina e Caribe Nutrição e Saúde (COLANSA)



SAS

CONVIDADOS

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



Conceito

Advocacy

"Conjunto de práticas e ferramentas utilizadas entre os indivíduos e organizações para influenciar de forma legítima o processo de formação de uma agenda, formular, implementar e avaliar políticas públicas." Inclui desde organizar evento público até exercer influência mais direta com o tomador de decisão, campanhas, trabalho com a imprensa, pesquisas, documentos, argumentação para influenciar os formadores de opinião e engajar e mobilizar a opinião pública.

Fonte | ACT Promoção da Saúde
<actbr.org.br/advocacy>



Dr^a. Ana Paula
Bortoletto

Advocacy

- *Prática ativa de cidadania*
- *"Lobby do bem"*
- *Influência sobre tomadores de decisão, de forma a resolver ou minimizar problemas sociais*
- *Articulação academia + sociedade civil: evidências que fundamentam e orientam os planos e ações de advocacy*

Plano de advocacy: exige planejamento, acompanhamento, organização sistemática, recursos, equipe interdisciplinar.

SAS

CONVIDADOS

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



Dr^a. Ana Paula Bortoletto



A maior parte (sociedade civil) atua mais com a agenda da produção de alimentos, com movimento de agricultores, produtores de alimentos agroecológicos, de comunidades tradicionais, etc mas o movimento social em defesa da alimentação saudável, do guia alimentar, da questão dos ultraprocessados também vem crescendo muito.



Sobre a rotulagem [...] o Chile, que começou [...] hoje a gente já tem a América Latina avançando [...] a Argentina aprovou... a gente já tem o Peru, Uruguai, o México - o México aprovou a política que é considerada a mais completa em relação ao formato, em relação ao perfil nutricional. Mas, enfim, temos outras experiências em andamento e isso faz com que cada país, mesmo com sua particularidade, consigo se fortalecer a partir das experiências dos outros.



Site | [IDEC](#)



Site | [Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável](#)



Site | [CLAS](#)



Site | [COLANSA](#)



CONVIDADOS

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



"Não é pandemia que causa a fome, mas sim ela chega e agrava a situação."



Mestrando Nilton
Stanguini

Alimento como direito

- *Estado: respeitar, proteger, promover, prover*
- *A fome não é natural e está aumentando no Brasil - e especialmente na favela*
- *Grande desafio atual: desmantelamento de políticas, órgãos e mecanismos de participação social → espaço fragilizado*

Necessidade de revigorar a discussão e a prática de uma perspectiva crítica e multidimensional de sustentabilidade.

Para a participação social efetiva, é fundamental que os cidadãos se reconheçam como sujeitos de direito.



SASS

CONVIDADOS

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



Mestrando Nilton
Stanguini

Movimento Fazendinando

- *Envolvimento da comunidade local para transformar um terreno em local de convívio social: Parque Fazendinha (Jd. Colombo, no complexo do Heliópolis, em São Paulo - capital)*
- *Pandemia de COVID-19: gerou novas demandas → adaptação do projeto*
 - *Distribuição de cestas básicas, frutas, verduras e legumes*
 - *Produção local pães e marmitas*
- *Cursos profissionalizantes (culinária, construção civil, artesanato) para mulheres - foco em mulheres negras e chefes de família: potentes medidas para mudanças estruturais*

Movimentos sociais e de resistência para o alcance do DHAA

- *Relevância do diálogo e articulação entre a universidade com movimentos sociais;*
- *Apoio e difusão da importância das políticas públicas.*

CONVIDADOS

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



Mestrando Nilton Stanguini



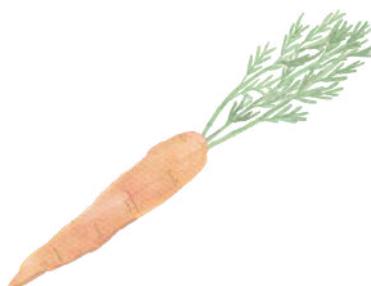
A gente começa apresentando a alimentação como sendo um direito para todas as pessoas e, para tanto, há leis e acordos nacionais e internacionais que foram concebidos durante a história e que formam esse arcabouço jurídico como tentativa de garantir esse, que é um direito mais básico para a população.



Site | [Fazendinhando](#)



Reverter esse cenário (Insegurança alimentar) passa por reconhecermos e redefinir a própria arena técnica, social e política que marca o campo da alimentação mas também eu vejo como é necessário revigorar a própria discussão e a prática do próprio termo sustentabilidade... buscando considerar de forma crítica esses aspectos: diversidade cultural, solidariedade com o planeta e biodiversidade, valores éticos, equidade, direitos, justiça e autonomia.



ATIVIDADE PROPOSTA

Participação social e alavancas para ação por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis



Para fechamento do curso e identificação das mudanças de conceitos promovidas pelo mesmo, foi proposta a construção de uma nova nuvem de palavras, com a mesma pergunta orientadora do início. Pudemos acompanhar em tempo real a elaboração interativa da nuvem. Observamos que algumas palavras se mantiveram, outras mudaram de tamanho (sugerindo um aumento ou diminuição da parcela de pessoas que as sugeriram) e novas palavras surgiram na nossa nuvem final.

Nuvem de palavras:
primeiro dia de curso



Nuvem de palavras:
último dia de curso



Mensagens das cursistas



Eu achei o curso excelente. A organização, o conteúdo e a discussão foram muito bons.

Evla F. Vieira



Curso muito enriquecedor! Achei extremamente necessário todos os temas abordados e a dinâmica das aulas muito interessante. Estou muito interessada em aprofundar meu conhecimento nessa temática!

Laura O. C. Ferreira



Amei o curso, profissionais muito competentes e responsáveis! O espaço para debates anterior às palestras foi essencial para melhor compreensão e aprimoramento do senso crítico por minha parte! Já estou ansiosa para participar de outros cursos como esse! Parabéns!

Estela B. Pereira



Mensagens das cursistas

“

O curso me proporcionou ampliar o olhar sobre os sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, suas interfaces, processos, atributos, entraves. Estudar os processos a luz do conhecimento científico e a conjuntura política nacional e internacional foi enriquecedor. Tive a satisfação nessa semana de estar em contato com os maiores pesquisadores na área de políticas públicas, saúde coletiva, alimentação e nutrição do país, e refletir as dimensões dos SASS e de sua complexidade, caminhos e desafios. Foi motivante com muitas discussões atuais e pertinentes.

Janaina L. Dantas

“

O formato do curso EAD permitiu múltiplos conhecimentos de acordo com cada região. Os temas abordados foram trabalhados com muita maestria e com célebres profissionais. Foi uma grande honra participar desse curso, superou minhas expectativas em todos os ambientes, foi didático, dinâmico e sobretudo me permitiu muitas reflexões importantes para nossa conjuntura afim de fazer a diferença em nosso meio acadêmico, social e profissional.

Nayara R. C. Silva

“

O curso abordou temáticas extremamente relevantes para sociedade que vivemos, por meio de atividades leves e com metodologia participativa. Contou ainda com uma equipe organizadora e de palestrantes maravilhosos que mostraram conteúdos de alta qualidade. Agradeço a oportunidade de participar e indico para quem quiser aprender sobre sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis!

Lalucha Mazzucchetti

PATRÍCIA CONSTANTE JAIME

Coordenadora do curso

Nutricionista. Professora titular do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da USP e da Cátedra Josué de Castro.



ALINE MARTINS DE CARVALHO

Vice-coordenadora do curso

Nutricionista. Professora doutora do Departamento de Nutrição da FSP/USP. Coordenadora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Sustentada, e pesquisadora do Grupo de Estudos Epidemiológicos e Inovação em Alimentação e Saúde (GEIAS) e do Grupo de Estudos de Saúde Planetária do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA/USP).



TEREZA HELENA GABRIELLI BARRETO CAMPELO

Economista. Professora titular da Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis/USP, professora visitante da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde - NUPENS / USP e Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Saúde da Escola Fiocruz de Governo. Doutora Notório Saber em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz com pós-doutorado em Segurança Alimentar pela Universidade de Nottingham/ Reino Unido. Foi Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no período de 2011 a maio de 2016, tendo coordenado o Plano Brasil Sem Miséria.



ANA PAULA BORTOLETTO MARTINS

Nutricionista. Consultora técnica do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Coordenou o Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec. Realiza pós-doutorado na FSP/USP e é pesquisadora do NUPENS/USP.



CONVIDADAS E CONVIDADOS

RICARDO ABRAMOVAY

Filósofo. Autor de treze livros. Mestre em política pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Doutor em Ciências Humanas pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UNICAMP). Pós-doc pela École des hautes études en sciences sociales (EHESS) e Fondation Nationale des Sciences Politiques (FNSP) em Paris. Professor do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA/USP), durante trinta anos. Professor Titular desde 2001. Atualmente, professor sênior do Programa de Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP.



THAIS MAUAD

Médica. Doutora em Patologia pelo Departamento de Patologia da FMUSP. Professora Associado do Departamento de Patologia da USP. Foi vice coordenadora do Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental. Coordenadora do projeto da Horta da FMUSP e participante do Grupo de Trabalho “Políticas Públicas de Combate à Insegurança Alimentar e à Fome”, criado pela Reitoria da USP para desenvolver pesquisas sobre insegurança alimentar, alimentação sustentável, subnutrição e combate à fome.



WALTER BELIK

Administrador. Pós-doutor em Ciências Sociais Aplicadas. Livre Docente em Economia pela Unicamp. Professor Titular Aposentado do Instituto de Economia da Unicamp e *Visiting Lecturer* na Universidade de Kassel, Alemanha. Foi membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). Coordenador da Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome, projeto conduzido pela FAO / ONU. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da Unicamp (NEPA). Pesquisador na área de Economia, com ênfase em Economias Agrária e dos Recursos Naturais. Um dos fundadores e diretor do Instituto Fome Zero.



CONVIDADAS E CONVIDADOS

CAMILA APARECIDA BORGES

Nutricionista. Doutora em Nutrição em Saúde Pública pela FSP/USP. Realizou pós-doutorado na FSP/USP e é pesquisadora do NUPENS/USP e do Grupo de Estudos de Obesidade e Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



CARLOS AUGUSTO MONTEIRO

Médico. Residência e Mestrado em Medicina Preventiva, Doutorado em Saúde Pública, todos cursados na Universidade de São Paulo. Pós-doutorado no Instituto de Nutrição Humana da Columbia University. Coordenador científico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (NUPENS/USP) desde 1992. Como parte de sua produção científica de impacto internacional, destacam-se o desenvolvimento do sistema NOVA de classificação de alimentos, que se tornou referência mundial para a análise do efeito do processamento de alimentos na qualidade da dieta e na saúde humana e dezenas de estudos populacionais que demonstraram a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e doenças crônicas não transmissíveis.



NILTON SANTOS STANGUINI

Nutricionista. Especialista em Nutrição e Metabolismo Esportivo pelo Ganep Nutrição Humana. Atualmente é Nutricionista do Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região e Tutoria da Escola Judicial do tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade da FSP/USP.



COLABORADORAS

NADINE MARQUES NUNES GALBES

Nutricionista. Especialista em Atividade Física, Exercício Físico e os Aspectos Psicobiológicos pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mestre em Ciências pelo programa de Nutrição em Saúde Pública pela FSP/USP. Doutoranda pelo programa de Saúde Pública da mesma instituição. Mentora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão - NACE Sustentarea, da USP. Monitora e facilitadora do curso.



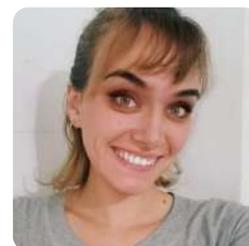
JACQUELINE RESENDE BERRIEL HOCHBERG

Nutricionista pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e advogada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Monitora do curso.



GIOVANNA GARRIDO

Graduanda em Nutrição. Aluna de Iniciação Científica no Grupo de Estudos Epidemiológicos e Inovação em Alimentação e Saúde (GEIAS), membro do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão - NACE Sustentarea, da USP e presidente-fundadora da Liga Acadêmica de Nutrição Materna e Infantil do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Suporte à realização do curso e organização do E-book.



PÂMELA DI CHRISTINE FRANCO DE OLIVEIRA

Nutricionista pela FSP/USP. Mestranda no programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Mentora do Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão - NACE Sustentarea. Suporte na organização do E-book.



